

Antigos imaginários, transnacionalidade e a nova política de espaços

Bela Feldman-Bianco*

A temática das migrações internacionais adquire relevância especial na presente conjuntura do capitalismo mundial. Juntamente com a criação de novos blocos de poder e a transnacionalização da cultura, a atual redistribuição de imigrantes pelo mundo reflete a reestruturação da economia global. Como corolário desses novos fluxos migratórios, países que tradicionalmente exportavam mão-de-obra estão também transformando-se em receptores de imigrantes (como é o caso de Portugal), enquanto outros passam de receptores de imigrantes também a exportadores de emigrantes (como é o caso do Brasil). Além do mais, ao mesmo tempo em que, ao compasso da internacionalização da economia, países caracterizados pela emigração tendem a incorporar as suas populações dispersas pelo mundo na (re)invenção de novos imaginários de nação, produzem-se ou perpetuam-se práticas culturais distintas e identidades diferenciadas.

A análise desses processos aparentemente paradoxais demanda a adoção de perspectivas teórico-metodológicas que possibilitem levar em consideração as relações existentes entre processos de globalização da economia, o exercício do poder do Estado-nação e a reformulação da cultura. Tendo como referência esses novos paradigmas, estou presentemente engajada em um projeto integrado de pesquisas que tem como objetivo discernir a inter-relação entre migrações internacionais, a (re)construção

de nações (e, portanto, o poder de negociação do Estado-nação) e a criação de novos espaços políticos no contexto da reestruturação da economia mundial.

Essencialmente, estou comparando, através de três estudos de caso, as antigas e contínuas migrações portuguesas para New England (EUA) e São Paulo (Brasil) com a nova emigração de brasileiros para Lisboa (Portugal).

Esta comparação fundamenta-se em uma série de descobrimentos de questões de pesquisa. Numa primeira fase, analisei as múltiplas camadas de tempo e espaço da saudade, enquanto memória cultural, na vida cotidiana de imigrantes portugueses radicados nos Estados Unidos. Mais especificamente, ao adotar uma abordagem transnacional da migração (Glick Schiller *et al.*, 1992; Feldman-Bianco, 1992a, 1992b e 1993; Basch *et al.*, 1994), analisei as construções diferenciais de classe, etnicidade e nacionalismo entre esses imigrantes no contexto da reestruturação da economia global e de mudanças ocorridas nas políticas portuguesas e americanas de controle sobre populações migrantes (Feldman-Bianco, 1992a, 1992b e 1993). Na medida em que as políticas portuguesas de emigração estão estreitamente vinculadas à criação de uma "nação desterritorializada" (que, através da dupla nacionalidade, inclui as comunidades portuguesas dispersas pelo mundo), examinei a relação entre nacionalidade (baseada em uma noção ampla de parentesco) e as genealogias de migração de quatro gerações de migrantes portugueses (Feldman-Bianco, no prelo(a)). Também analisei as memórias e trajetórias pessoais de imigrantes nos Estados Unidos, a fim de discernir o quão diferencialmente eles percebem e confrontam a superposição de significados e valores culturais que estão muitas vezes em conflito, principalmente em

* Professora do Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e pesquisadora associada do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra.

relação a gênero, classe e etnicidade ao nível do "eu" (Feldman-Bianco e Huse, 1993).

Vale notar que, ao adotar a perspectiva transnacional da migração, procurei entender as migrações internacionais a partir da interação entre experiências históricas, condições estruturais e ideologias dos países de origem e de recepção. Nesse tocante, a pesquisa etnohistórica realizada entre portugueses radicados nos Estados Unidos levou-me a enfatizar as (re)construções diferenciais de classe, etnicidade e nacionalismo essencialmente no contexto de políticas portuguesas e americanas de controle sobre suas populações migrantes. Em contraposição, ao realizar posteriormente uma análise preliminar dos conflitos diplomáticos entre Brasil e Portugal, bem como dos desdobramentos ocorridos na política emigratória portuguesa (mascarada por um pretensão término da emigração portuguesa e pela abolição do conceito de imigrante), constatei a necessidade de analisar também (1) as coerências e contradições que norteiam as ações e interações das lideranças migrantes portuguesas (tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos) enquanto bases de apoio da política oficial do Estado pós-colonial português, e (2) as ambigüidades que norteiam as (re)construções de classe, etnicidade e nacionalismo entre imigrantes portugueses no Brasil e imigrantes brasileiros em Portugal no contexto da dialética de desterritorialização e reterritorialização (Santos, 1990 e 1993) e da presente (re)invenção do imaginário e dos espaços coloniais (Feldman-Bianco, no prelo (b)).

Durante o processo de pesquisa, percebi também a importância de dedicar a

atenção ao uso sistemático de uma retórica de "irmandade" entre o Brasil e Portugal, tanto nos discursos das lideranças migrantes quanto nos dos representantes governamentais portugueses e brasileiros. Embora esses discursos necessitem ainda ser analisados e a pesquisa aprofundada, há a indicação de que a atual retórica da "irmandade" deve ser examinada como parte constitutiva do processo de (re)construção (e de negociação) das relações entre Brasil e Portugal, no contexto da reestruturação da economia global e da integração plena de Portugal no espaço europeu. Permeada por constrangimentos e acomodações resultantes da recente crise diplomática entre os dois países, essa (re)construção de relações inclui ainda a formação da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Embora constituindo-se em um novo espaço político diante da vigente reestruturação da economia global, esta "Comunidade dos Sete" - simbolicamente alcunhada de "Comunidade de Sentimentos" - está enraizada nas antigas (e ambíguas) relações coloniais.

De fato, a análise preliminar dos conflitos diplomáticos entre Brasil e Portugal, juntamente com a coleta preliminar de informações sobre a emergente Comunidade de Países de Expressão Portuguesa (calcada na (re)invenção de antigos imaginários e espaços coloniais), implicaram a ampliação de meus enfoques e unidades de estudo. A necessidade de melhor contextualizar a retórica da "irmandade" e as decorrentes ambigüidades que permeiam as relações entre Brasil e Portugal tornou crucial estudar também a (nova) migração de brasileiros para Portugal.

Referências bibliográficas

BASCH, L., GLICK SCHILLER, N. e SZANTON BLANC, C. *Nations unbound, transnational projects, postcolonial predicaments and deterritorialized nation states*. Gordon and Breach, 1994.

FELDMAN-BIANCO, Bela. "Multiple layers or time and space: the construction of class, race, ethnicity and nationalism among portuguese immigrants". In: GLICK SCHILLER, N., BASCH, L. e SZANTON BLANC, C.

(orgs.), *Towards a transnational perspective on migration: race, class, ethnicity, and nationalism reconsidered*, Nova York, New York Academy of Sciences, 1992a, pp.145-74.

_____. "Saudade, imigração e a construção de uma nação (portuguesa) desterritorializada". *Revista Brasileira de Estudos de População*, São Paulo, ABEP, vol. 9, n. 1, 1992b, pp. 35-49.

_____. "Múltiplas camadas de tempo e espaço: (re)construções da classe, da etnicidade e do nacionalismo entre imigrantes portugueses". *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, n. 38, volume temático Descobrimientos/encobrimientos, dezembro, 1993, pp.193-224.

_____. "A família na diáspora e a diáspora na família". In: BUARQUE DE HOLANDA, H. e CAPELATO, M.H. Rolim (orgs.), *Imagário e manifestações culturais*, Rio de Janeiro, Editora Expressão e Cultura, no prelo(a).

_____. The state, saudade, and the dialectics of deterritorialization and reterritorialization. Texto especialmente preparado para o simpósio internacional Transnationalism, Nation-State Building, and Culture, promovido pela Wenner Gren Foundation for Anthropological Research, 1994. A ser pu-

blicado pelo Centro de Estudos Sociais(CES) da Universidade de Coimbra, no prelo(b).

FELDMAN-BIANCO, Bela e HUSE, Donna. "A saudade da terra na América: memória cultural e experiências de mulheres portuguesas na intersecção de culturas". *Encontros de Antropologia*, Curitiba, Universidade Federal do Paraná/Sesc da Esquina, n.1, volume temático Identidade, imigração e memória, organizado por M.C. Solheid da Costa e M. Teixeira Pinto, maio, 1993, pp.45-62.

GLICK SCHILLER, N., BASCH, L. e SZANTON BLANC, C. "Introduction". In: GLICK SCHILLER, BASCH e SZANTON BLANC (orgs.), *Towards a transnational perspective on migration: race, class, ethnicity, and nationalism reconsidered*, Nova York, New York Academy of Sciences, 1992, pp.1-24.

SANTOS, Boaventura Sousa. Onze teses por ocasião de mais uma descoberta de Portugal. Oficina do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, 1990.

_____. "Modernidade, identidade e a cultura de fronteira". *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, n. 38, volume temático Descobrimientos/encobrimientos, dezembro, 1993, pp.11-42.

Recebido para publicação em 21/11/94.